

Terreno é novamente ocupado

TONINHO TAVARES

Mais de 50 pessoas retiradas, quinta-feira, de um terreno do Governo do Distrito Federal (GDF), na 911 Norte, voltaram a invadir a área ontem de madrugada. O diretor de Operações do Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), major Sérgio Puhle, afirmou que a nova retirada dos invasores será feita na próxima semana, sem precisar o dia exato, já que tem operações programadas para esta semana, em São Sebastião e no Varjão.

A retirada dos invasores da 911 Norte será a décima-sexta; eles vêm invadindo a área desde o fim de 2003.

A invasora Maria do Socorro Lima, 17 anos, veio da Bahia há dois anos à procura de trabalho, mas já está sem esperança de consegui-lo. "Estou pensando em voltar para a minha cidade, pois tenho dois filhos e mesmo querendo não estão permitindo que eu trabalhe", lamentou. O que mais deixou os invasores revoltados foi, segundo eles, uma promessa que não foi cumprida. "Um órgão do governo veio aqui na quarta-feira e disse que só seríamos retirados quando arrumassem um lote para podermos instalar uma cooperativa", disse Maria, que não soube dizer quem prometeu o lote.

Para o invasor Damião Raimundo de Almeida, que veio de Pernambuco, em 1999, a derrubada dos barracos dos invasores foi muito humilhante. "Na quinta de manhã, a



Marisa de Jesus voltou para o lote na 911 Norte. Nova retirada será feita na próxima semana

polícia retirou nosso instrumento de trabalho. Além disso, retiraram o alimento e roupa das nossas crianças", afirma.

Segundo Damião, o desejo dos invasores é ter um lote para morar, com espaço suficiente para construir um galpão destinado à seleção de lixo. "A gente pega papel, papelão, garrafa de água e de refrigerante. Limpamos os materiais e vendemos para papelerias e fábricas, que reciclam esses materiais." Damião garante que só sairá do local diretamente para o cemitério.

Grávida do sétimo filho, Marisa de Jesus, 30 anos, fi-

cou triste por dois motivos: "Destruíram roupas, colchões e alimentos dos meus filhos. Outra razão para a minha raiva é a falta de diálogo. Já chegaram derrubando tudo", desabafou. Ela disse que nunca vai roubar e tem vergonha de pedir. "Quem merece ser preso ou morto está vivendo tranquilamente. Já quem quer trabalhar é humilhado constantemente."

O major Sérgio Puhle acha que será difícil erradicar a invasão. "Esses resíduos que eles usam como ferramenta de trabalho são mais comuns no Plano Piloto, por isso eles sempre voltam", explica. Se-

gundo o diretor do Siv-Solo, quando os invasores foram retirados na semana passada a maioria foi para a casa de parentes em Águas Lindas e Brasilinha, no Entorno, e Planaltina.

A reclamação dos invasores de que carroças, cavalos e instrumentos de trabalho foram apreendidos pelo Siv-Solo foi explicada pelo major Puhle: "A gente teve que tomar essa atitude no início da operação, com o objetivo de inibir novas invasões em áreas públicas", argumentou. Segundo o major, os invasores não reagiram devido à presença de policiais.